

O efeito do picibanil na resposta apoptótica à radiação foi imunohistoquimicamente analisado pelo AMc BM1 e TUNEL em 31 amostras de carcinoma esofágico. As amostras foram selecionadas aleatoriamente de um estudo piloto com radiação pré-operatória, e incluíam um grupo sem tratamento (grupo 1, n=10), e três outros pré-operatoriamente tratados somente com injeção intratumoral de picibanil (grupo 2, n=5), ou 40 Gy de radiação (grupo 3, n=10) e picibanil associado à radiação (grupo 4, n=6). A média (porcentagem) de células apoptóticas foi de 7(12), 8(13), 21(32) e 23 (35) respectivamente para os grupos 1 a 4. O número de células apoptóticas foi similar nos grupos 1 e 2, e significativamente maior nos grupos 3 e 4 ($p=0.014$). Não houve diferença significativa entre os grupos 3 e 4, assim como também em relação a expressão do p53 em todos os grupos. No entanto, dois pacientes com carcinomas pouco diferenciados tiveram um número consideravelmente aumentado de células apoptóticas. Estes resultados demonstraram que a resposta aumentada à radiação induzida pelo picibanil se deve provavelmente a radiosensibilização e não a indução da apoptose diretamente. Pacientes com tumores pouco diferenciados talvez possam se beneficiar da imunoterapia com picibanil, mas estudos posteriores com amostras maiores são necessários para confirmar estes achados. Estudo parcialmente financiado pelo Ministry of culture and education (Japan) e FAPERGS.